

Botos em alto-mar

Os botos-cinza (*Sotalia fluviatilis guianensis*) – o menor dos golfinhos, com peso médio de 60 kg e quase 2 metros de comprimento – não vivem apenas em manguezais, estuários e baías do litoral da América Central e do Sul, de Honduras a Florianópolis, Santa Catarina. Uma equipe do Instituto Baleia Jubarte (IBJ), de Caravelas, sul da Bahia, identificou um grupo de botos que freqüentam o arquipélago de Abrolhos, a 70 quilômetros do continente. “Abrolhos era visto apenas como uma ponto de passagem dos botos, mas provavelmente exista lá uma população residente, que se beneficia das baixas profundidades, da água relativamente quente e da abundância

de alimentos como peixes, lulas e crustáceos, associados ao ambiente de recifes de corais”, comenta Marcos Rossi-Santos, pesquisador do IBJ que ajudou a identificar os animais individualmente, com base nas marcas da nadadeira dorsal de cada um. “Nossa área de estudo é o único lugar que se conhece onde podemos observar o boto-cinza vivendo em ambiente de recifes de corais”, diz ele. Outra constatação recente é que os botos entram no estuário do rio Caravelas, também no sul da Bahia, com mais freqüência quando a maré está subindo e é maior a entrada de peixes no rio. Como a variação da maré está diretamente relacionada com as fases da Lua, foi observado que o



FOTOS MARCOS ROSSI-SANTOS/IBJ

número de integrantes dos grupos aumenta sob as luas minguante e crescente, com menor variação de maré e de correntes – os animais evitam as correntezas que surgem com a lua cheia e a maré alta. No sul da Bahia, entre os municípios de Nova Vi-

A equipe do IBJ observa os botos: a 70 km do litoral

çosa e Caraíva, os botos formam grupos de até 22 indivíduos, de acordo com um estudo coordenado por Rossi-Santos, que se baseou em

■ Quarto cheio, criança com tosse

Após examinar as condições de moradia de 775 crianças de até 6 anos de idade, o pediatra Silvio Prietsch, da Fundação Universidade Federal de Rio Grande (FURG), constatou uma forte associação entre as condições inadequadas de moradia e o tabagismo e a chamada doença respiratória aguda das vias aéreas inferiores, definida pela ocorrência de tosse e dificuldade de respiração. Na metade dos domicílios estudados, havia pelo menos duas pessoas dividindo um mesmo quarto; com três ou mais por dormitório, 66%. Metade

das famílias era formada por cinco ou mais membros, e em um terço havia pelo menos duas crianças com menos de 5 anos. Nesse estudo, publicado no *Jornal de Pediatria*, o tabagismo tem um peso considerável: 40% dos pais e 37% das mães eram fumantes – índices elevados quando comparados à média internacional, de 29%. Entre as mães, 224 (ou 29%) fumaram em média 12,5 cigarros durante a gravidez. Também se observou que o risco de doença respiratória foi 65% maior para crianças com mães com menor nível de escolaridade e 50% maior no caso de famílias com renda mensal inferior a R\$ 600. Prietsch

examinou dez variáveis – do tipo de piso e fogão à eventual ocorrência de cães ou gatos no quarto das crianças. As doenças respiratórias agudas são uma importante causa de mortalidade em crianças menores de 5 anos no Terceiro Mundo, com 4 milhões de mortes por ano. •

■ Inseticidas causam danos à audição

Trabalhadores que manipulam inseticidas organofosforados e piretróides, usados nas campanhas de combate aos vetores da doença de Chagas, dengue e febre amarela, estão sujeitos a perder a capacidade auditiva, de acor-



MIGUEL BOYAVAN

Barbeiro: produtos químicos afetam seres humanos

do com um estudo realizado em Vitória de Santo Antão, Pernambuco. O levantamento foi feito com 98 homens submetidos à exposição a venenos por sete anos, em média. Deles, 63,8% apresentaram perda auditiva. A ex-



450 horas de observação. Já no litoral do Rio Grande do Norte, o tamanho do grupo variou de dois a seis animais – e, quanto maior, maior a interação social e as brincadeiras, como saltos, mergulhos e batidas de cauda, de acordo com um estudo realizado por

Rodrigo Sartório e Maria Emilia Yamamoto, da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN). Durante 13 meses, eles seguiram uma fêmea adulta, Lunara, com o propósito de acompanhar a mobilidade de grupos de botos que vivem

ao longo do litoral brasileiro. Descobriram que Lunara – assim chamada por causa de marca em forma de meia-lua na nadadeira dorsal – passa a maior parte do tempo na companhia de um macho adulto e um filhote. Sartório e Maria Emilia verificaram

que Lunara se desloca 20 quilômetros entre os pontos mais distantes, as enseadas de Tabatinga, município de Nísia Floresta, e do Curral, em Tibau do Sul, no litoral potiguar, em busca de alimento e de lugares calmos para cuidar dos filhotes. •

posição simultânea aos produtos químicos e aos ruídos ampliou a perda auditiva para 66,7% dos homens. Os autores desse trabalho – Cleide Teixeira, da Faculdade Integrada do Recife, Lia Augusto, da Fundação Oswaldo Cruz, e Thais Morata, do Instituto Nacional de Saúde e Segurança Ocupacional, dos Estados Unidos – sugerem que as exposições a produtos químicos sejam monitoradas e controladas. Alguns hábitos de higiene, a princípio, poderiam amenizar o problema: 93,4% dos trabalhadores voltavam para casa com a mesma roupa de trabalho e a usavam mais de uma vez sem lavar (73,2%). •

■ Refrigerantes com fungos

Uma equipe do Laboratório de Micologia da Fundação Ezequiel Dias, de Minas Gerais, analisou cem amostras

de diferentes marcas de refrigerantes dos sabores frutas, guaraná e cola vendidos no estado. Resultado: 13% das amostras foram condenadas por apresentarem condições higiênicas insatisfatórias: bo-



EDUARDO CESAR

Sabores cola, guaraná ou frutas: higiene escassa

lores e leveduras em quantidade acima da permitida por lei. Dessas amostras, 92,3% provinham de indústrias com instalações consideradas ruins ou precárias. Quase metade das amostras condenadas (46,2%) continha leveduras, 30,8% traziam leveduras e fungos filamentosos e outros 23% apresentavam fungos filamentosos. Coordenado por Vanessa Morais e Jovita Gazzinelli e publicado na *Revista do Instituto Adolfo Lutz*, o estudo alerta: bolores e leveduras podem causar infecções oportunistas em pessoas com o sistema imunológico debilitado ou mesmo alergias em indivíduos saudáveis. •